

Política de gestos e símbolos

O presidente do PT, Chico Vigilante, usou a expressão "política se faz com gestos e símbolos", para explicar porque o PT colocou em uma resolução pública uma restrição ao comportamento do PPS com relação ao seu candidato a Presidente da República. Segundo Vigilante, o teor da nota foi feito para agradar ao público interno e ao externo. Isso, ainda segundo Vigilante, foi o que ele também tentou explicar ao presidente nacional do PPS, Roberto Freire, no telefonema de ontem à tarde.

Mesmo com a reação indignada do PPS ao teor do documento divulgado pelo PT, Vigilante ainda acredita na possibilidade de uma composição com o partido de Augusto Carvalho. Ele contou que tem dormido menos de quatro horas por dia, na última semana, para tentar obter sucesso nas negociações com o PPS. "Estamos todos nós, os presidentes de partidos da Frente Brasília Popular, num plantão democrático, conversando e articulando para que surja uma verdadeira frente dos partidos de esquerda de Brasília".

O presidente do PT explicou que, mesmo com as possibilidades de negociações abertas para todos os partidos, está existindo por parte de muitos um açodamento com relação a forçar um acordo a qualquer preço entre PT e PPS. Vigilante ponderou que até há 15 dias, não havia sequer uma remota possibilidade de aproximação entre as duas legendas. "Hoje, já vemos o presidente nacional do PPS conversar com o governador. Isso é um enorme avanço. As pessoas têm que entender que em política há um processo próprio, um tempo próprio.

Chico Vigilante chegou a comparar a volta do PPS à Frente Popular com a retomada de uma relação de casamento, que terminou de forma conturbada. Segundo ele, depois de tudo que houve com a saída do PPS da Frente e as críticas posteriores de Augusto ao governo Cristovam, não seria uma varinha de condão que resolveria a situação, como um passe de mágica. "Algumas feridas demoram a cicatrizar", disse.(S.T.)